

A EXPERIÊNCIA DE QUASE MORTE (EQM) PODE SER NARRADA? PODEMOS COMPREENDER A ESPIRITUALIDADE DOS ANIMAIS?

Flávio Bordezan¹

Cético, defensor da lógica científica e neurocirurgião há mais de 25 anos, o Dr. Eben Alexander viu sua vida virar do avesso quando passou por uma experiência que ele mesmo considerava impossível. Vítima de uma meningite bacteriana grave ficou em coma por sete dias, como nos diz, neste trecho:

Em 10 de novembro de 2008, entretanto, aos 54 anos, a sorte pareceu me abandonar. Fui surpreendido por uma doença rara e fiquei em coma durante sete dias. Nesse período, todo o meu neocórtex – a superfície externa do cérebro, aparte que nos torna humanos – ficou paralisado. Inoperante. Completamente ausente (ALEXANDER, 2013, p.14).

Enquanto os médicos tentavam controlar a doença, algo extraordinário aconteceu. Eben embarcou numa jornada por um mundo completamente estranho. Sem consciência da própria identidade, foi mergulhando cada vez mais fundo nessa realidade difusa, onde conheceu seres celestiais e fez descobertas transformadoras sobre a existência da vida após a morte e a profunda relação que todos nós temos com Deus.

Agora eu estava em um lugar cheio de nuvens. Nuvens grandes, fofas, brancas com tons rosados de destacavam no céu de anil... Pássaros? Anjos? Estas palavras me ocorreram quando eu escrevia minhas recordações, mas nenhuma delas faz jus àqueles seres, que emana muito diferente de qualquer coisa que eu tivesse conhecido neste planeta. Eles eram mais evoluídos. Superiores. (ALEXANDER, 2013, p.49).

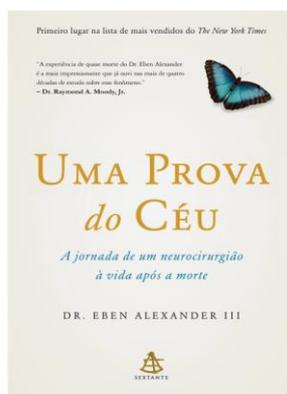
Quando os médicos já pensavam em suspender seu tratamento, o inesperado aconteceu. Ele estava de volta. Mas nunca mais seria o mesmo. Aquela experiência o levou a questionar tudo em que acreditava até então. Afinal, como neurocirurgião, ele sabia que o que vivenciou não poderia ter sido uma mera fantasia produzida por seu cérebro, que estava praticamente destruído. Analisando as evidências à luz dos conhecimentos científicos,

Eles lembravam não os olhos de um adulto emergindo de um coma de sete dias, mas os de um bebê – de alguém que acabava de chegar a este mundo, olhando em volta e

¹ Flávio Bordezan: Pós graduando em Filosofia, Sociologia e Religião – Universidade Brás Cubas, MBA em Gestão Escolar - F.M.U, Pós graduado em Fisiologia do Exercício pela Universidade Gama Filho - R.J, Pós graduado em Educação Física Escolar F.M.U e graduado em Educação Física pela F.M.U. Coordenador Pedagógico do Colégio Prigule, Integrante do grupo de pesquisa INTERESPE/PUC e Professor dos cursos de pós graduação em Psicomotricidade e Psicopedagogia do INEC - Universidade Cruzeiro do Sul.

observando tudo pela primeira vez. (ALEXANDER, 2013, p.107).

Dr. Eben decidiu compartilhar essa incrível história para mostrar que ciência e espiritualidade podem e devem andar juntas em seu livro: **Uma prova do céu:** a jornada de um neurocirurgião à vida após a morte. 1ª ed. Rio de Janeiro: Sextante, 2013. Narrado com o fascínio de um paciente que visitou o “outro lado” e com a objetividade de um médico que tenta comprovar a veracidade de sua experiência, este é um livro emocionante sobre a cura física e espiritual e a vida que se esconde nas diversas dimensões do Universo.



O sentimento de perda e luto por um animal de estimação, pode ser comparado com o sentimento de partida, de um parente muito próximo. A compreensão deste fato se torna um fator de difícil assimilação. Especialmente as crianças, transpõem uma certa dificuldade de entender o que acontece com seus animais quando eles morrem. Muitos pais costumam dizer que eles ‘vão para o céu’. Mas na verdade, o que podemos compreender, é o fato de que a espiritualidade dos animais é muito pouco discutida.

Em Céu dos Bichos: a vida espiritual dos Animais que Amamos (1ªed. São Paulo: Ideia e Ação, 2010) a mestre espiritual Sylvia Browne tenta decifrar este complexo enigma. O livro é resultado de 40 anos de pesquisas e depoimentos.

Em determinados trechos do livro, a autora conclui que os animais têm personalidades distintas, particularidades e hábitos que compõem seu espírito e sua alma. E é enfática ao afirmar que eles vão para o céu.

Nós o levamos para enterrar no quintal e, enquanto dissemos nossas orações, minha filha plantou um ramo de flores no túmulo. Cerca de duas horas mais tarde, saímos de casa e vimos a mãe coelha sentada imóvel à beira do túmulo - foi um momento carregado de espiritualidade, muito comovente. Muitas vezes, as pessoas dizem que os animais não têm sentimentos ou que são incapazes de ter emoções, mas, depois desse episódio com o coelhinho, nunca mais pensei dessa forma. Já se passaram muitos anos desde o incidente,

mas as flores continuam crescendo no local exato onde enterramos o coelhinho (BROWNE, 2010, p.15).

Para a autora, os animais possuem a capacidade de neutralizar energias negativas sem sequer precisarem absorvê-las, como se fossem espécies de anjos da guarda na Terra. Nós, humanos, não somos os únicos a ter corações, mentes e espíritos sujeitos a sentir luto, dor e arrependimento. Por este motivo, não conseguimos entender, quando os animais se sentem solitários, abandonados e enlutados da mesma maneira que nós, humanos:

Todos os animais têm sentimento de luto. Há alguns anos, um dos meus dois lhasa apsos amados faleceu. Os dois eram irmãos e haviam sido criados juntos desde que nasceram, sem jamais se separarem. Mitsy, a cadelinha que ficou, meteu-se debaixo da cama de tão triste e, por mais que eu a chamasse, não conseguia fazer com que viesse brincar, comer ou beber água. Por fim, eu tive a ideia de sair e comprar um novo filhote, o mais parecido possível com nosso falecido Chewy.(BROWNE, 2010, p.27).

O livro explora, a partir de pesquisas científicas e relatos pessoais, histórias de amor e lealdade entre os seres humanos e seus animais de estimação. Uma simétrica reflexão, conscientização e a harmonia com os elementos da natureza:

“Mas tenho a esperança de que, um dia, com o trabalho educativo que fazemos com as pessoas e os protestos constantes, o ser humano acabe com a brutalidade contra essas criaturas maravilhosas que nada fazem senão nos ajudar e, muitas vezes, salvar nossas vidas.”

Fica a indicação de duas leituras com foco no autoconhecimento e na espiritualidade, para que posteriormente, saibamos direcionar o nosso destino de maneira harmoniosa, correta e justa, sempre sob o olhar do poder divino.

